

Fonte O Globo Class.: 198

Data 8 de Junho de 1982 Pg.: _____

Caciques exigem demarcação urgente das áreas indígenas

BRASILIA (O GLOBO) — A demarcação e a regularização fundiária de todas as áreas indígenas do País foram as principais reivindicações feitas ontem por cerca de 200 caciques que participam, nesta cidade, da primeira reunião nacional de lideranças indígenas.

Os índios dividiram-se em grupos, por região, para exposição dos problemas de cada tribo e das reivindicações prioritárias. Apesar da orientação no sentido de que somente indígenas participassem das reuniões em grupo — já que este é o primeiro encontro nacional promovido exclusivamente pelos índios — dezenas de pessoas ligadas a entidades de apoio à causa indígena insistiam em participar dos debates, gerando atritos com alguns organizadores.

O índio Carlos Antônio Machado, da aldeia Tucano (AM), coordenador dos trabalhos da região Norte, disse que os principais problemas enfrentados estão ligados à educação, pela carência de professores bilíngües, agricultura, devido à falta de apoio e assistência da Funai, e demarcação.

Carlos Antônio Machado afirmou que em fevereiro passado comunicou ao Ministro do Interior, Mário Andreazza, a preocupação dos índios com o projeto do deputado Vivaldo Frota (PDS-AM), que propõe a criação de um território próximo à região do Rio Negro.

— Expliquei ao ministro que se o Governo decidir criar um novo território, deve antes demarcar as nossas terras, de modo a garantir os direitos dos povos indígenas — acrescentou. Ele criticou a atuação dos missionários salesianos na região do Rio Negro, acusando-os de serem “os posseiros tradicionais de terras indígenas que, além de se fixarem em território que não lhes pertence, querem impor aos índios o que acham conveniente”.

INDENIZAÇÃO

O índio Raimundo Ferreira, cacique da aldeia Sataré-Maié (AM), informou que, em março passado, a Petrobrás repassou aos índios a indenização de Cr\$ 5 milhões, paga pela empresa francesa Elf-Equitaine, que está fazendo prospecção de petróleo na reserva indígena.

— Agora esta empresa está querendo desmatar mais 16

quilômetros ao Norte da reserva para tentar encontrar petróleo. A comunidade não está satisfeita, porque estamos perdendo a natureza, que é o que mais precisamos — ressaltou.

Na aldeia Mundurucu, no Amazonas, a Elf-Equitaine também está fazendo prospecção de petróleo. O cacique Manoel Cardoso disse que também em março pediu ao presidente da Funai, coronel Paulo Leal, o pagamento de uma indenização pelos prejuízos causados à comunidade.

A única índia que participa do encontro é Quitéria Maria de Jesus, de 48 anos, da tribo Pancararu (PE). Ela informou que há dezenas de arrendatários na área indígena sem pagar a taxa de arrendamento aos índios desde 1950.

— Há 20 anos venho pedindo providências do Governo para retirar os invasores, mas até agora não foi adotada qualquer medida. Eu não tenho nada que reclamar da Funai, porque enquanto ela existir eu estarei pedindo que ela solucione o problema. A esperança será a última coisa a morrer em mim — disse Quitéria Maria.

A reunião será encerrada amanhã, no auditório Petrônio Portela, no Senado, com a participação de dezenas de políticos.